



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

**PERSPECTIVAS DOS JOVENS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA  
TARCÍSIO SOARES PALMEIRA PARA SEU PROJETO DE VIDA**

ELYDA CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA  
CRISTIANE DE CASTRO LARANJEIRA ROCHA  
JEANE CRISTINA RODRIGUES DO NASCIMENTO

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

**RESUMO:** Este artigo foi elaborado a partir da aplicação de um questionário com jovens do terceiro ano do Ensino Médio do turno vespertino da Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira, situada no município de São Miguel dos Campos no estado de Alagoas. Para tanto foi conceituada e analisada a categoria juventude e suas características, bem como sua relação com o espaço escolar. O foco principal do texto está na perspectiva do que esses jovens apresentam para a sua vida, bem como o seu contexto econômico atual e como a realidade consegue influenciar no que se pretende alcançar daqui um determinado período, onde as novas necessidades emergiram e a realidade, segundo a concepção deles, poderá ser melhor do que aquela que está posta na atualidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Categoria – Jovens - Vida **ABSTRACT** This article was drawn from the application of a questionnaire with youths of the third year of high school the afternoon shift of the State School Tarcisio Soares Palm , located in São Miguel dos Campos in the state of Alagoas . For that was conceptualized and analyzed youth category and their characteristics as well as their relationship with the school environment. The text of the main focus is on the perspective of what these young people have for their life as well as its current economic context and how reality can influence what you want to achieve here a period where new needs have emerged and reality, according to the conception of them , it may be better than one that is placed today. **KEYWORDS :** Category - Youth - life

**INTRODUÇÃO** Trabalhar com a juventude tem sido, atualmente, um dos maiores desafios

encontrados nas escolas de ensino médio, isso independente do público situado na esfera privada ou na particular, além de ser um dos temas bastante discutidos nas rodas de conversa que envolve educadores. Vale ressaltar ainda que essa é a realidade de norte a sul do nosso país. Confirmando esse pensamento, Dayrell explica que:

A educação da juventude, a sua relação com a escola, tem sido alvo de debates que tendem a cair numa visão apocalíptica sobre o fracasso da instituição escolar, com professores e alunos e suas famílias culpando-se mutuamente.(DAYRELL,2007, p. 1106). Inúmeras são as lamentações dos professores sobre como o cotidiano escolar tem sido afetado devido aos problemas provocados pelos nossos jovens estudantes. O principal problema apontado tem sido a indisciplina, a qual tem se manifestado de diversas formas como por exemplo a “falta de respeito” com professores, equipe gestora, demais funcionários e até mesmo os colegas. Não obstante, essa indisciplina pode ser manifestada nas relações onde se comprova o alto nível de agressividade de muitos jovens, isso quer de forma verbal ou mesmo física. Outro fator apontado diz respeito ao que se denomina de irresponsabilidade diante dos compromissos que cerca o meio estudantil, principalmente devido ao uso exagerado dos meios de comunicação, dentre eles, os celulares e demais aparelhos eletrônicos que tem causado uma considerável dispersão com relação as demandas escolares diárias. Acerca dessa intimidade com esse mundo, Pereira, Garbin e Basso destacam que:

[...] Eles são velozes e eficientes adeptos das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, as chamadas TICs, criando uma intimidade e uma habilidade invejável no manuseio de artefatos eletrônicos portáteis como tablets, notes, telefones celulares e outros aparatos tecnológicos (...) (PEREIRA, GARBIN E BASSO, 2013, p. 228). É imprescindível, dentro desse contexto, fazer referência aos estilos criados pelos jovens, os quais, muitas vezes pela ousadia e criatividade inerentes a esse grupo, acaba ocasionando o processo de exclusão no meio escolar, que de fato não é apenas saber quem é excluído, mas conhecer os processos e os efeitos dessa exclusão sobre os autores (DUBET). Como se pode constatar, a lista que elenca os pontos de tensão entre jovens e professores no âmbito da escola é

considerada expressiva e bastante discursiva. A proposta desse artigo é analisar a categoria em questão, juventude, conceituando-a em primeira instância, em seguida trataremos desse grupo no ambiente escolar e por último os projetos de vida, a partir de um questionário que foi aplicado em duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira[1].

## 1. Uma noção sobre juventude

O termo juventude, para alguns, está diretamente relacionado a uma definição etária ou até mesmo a uma idade cronológica, porém se analisado a partir desse pressuposto iremos nos deparar com um critério que irá variar de país para país, portanto é inviável compreender o que está em estudo apenas pelo fator idade, pois outros elementos também precisam de observação, dentre eles o simbólico, o cultural, o econômico e o social. Acerca desse contexto, Peralva afirma que:

Nós sabemos hoje que as idades da vida, embora ancoradas no desenvolvimento bio-psíquico dos indivíduos, não são fenômeno puramente natural, mas social e histórico, datado, portanto, e inseparável do lento processo de constituição da modernidade, do ponto de vista do que ela implicou em termos de ação voluntária sobre os costumes e os comportamentos, ou seja naquilo que ela teve de intrinsecamente educativo. (PERALVA,1997, p. 15)

Tendo em vista que temos de levar em conta outros fatores e representações que cercam a juventude, pode-se afirmar que esta é uma categoria socialmente produzida, e até mesmo uma construção histórica com valores, culturas e interesses diversos. Dayrell conceitua juventude da seguinte forma:

(...) a juventude pode ser vista como uma ponta de iceberg, no qual os diferentes modos de ser jovem expressam mutações significativas nas formas como a sociedade "produz" os indivíduos. Tais mutações interferem diretamente nas instituições tradicionalmente responsáveis pela socialização das novas gerações, como a família ou a escola, apontando para a existência de novos processos. (DAYRELL 2007,p, 1114) Faz-se necessário, ao mesmo tempo em que se observa as transformações biológicas e psicológicas, olhar atento para a inserção

social, pois é nessa fase que conquista uma certa independência e passa-se a assumir maiores responsabilidades pelos indivíduos, e é nesse momento em que várias possibilidades são apresentadas, isso desde a dimensão afetiva até a própria profissional, incluído aí as perspectivas de futuro. Diversas modalidades articulam-se determinando a vivência da juventude, e isso vai desde a origem de classe social, as diversidades culturais e de gênero, até mesmo as diferenças determinadas pelo território ocupado. A partir dessa análise percebe-se que a juventude enquanto categoria está sempre em movimento, sendo esta considerada dinâmica, e ao longo da história ela vem passando por mutações sociais e várias são as marcas percebíveis, dentre elas vale ressaltar: a diversidade cultural e as desigualdades relacionadas às condições de acesso a bens econômicos, educacionais e culturais. É dentro desse contexto que se passa a analisar essas juventudes[2] que adentram as escolas, com toda essa diversidade e particularidade, tendo o cuidado de perceber que eles constroem o seu modo próprio de ser, e que se faz necessário compreender as experiências vivenciadas por essa categoria, bem como seus anseios, necessidade e principalmente suas expectativas.

### 1. Espaço Escolar x Juventude

A sociedade contemporânea, dentro do seu contexto histórico e devido a fatores econômicos, tem vivenciado vários processos de mudanças nas últimas décadas, e isso tem trazido consequências as mais diversas, desde os aspectos culturais, atingindo também o social e por que não dizer o educacional, adentrando o espaço escolar. Dentro desse novo contexto, na maioria das vezes, a escola tem se apresentado para os nossos jovens como um local desinteressante, desmotivador, sem atratividade alguma, bem distante de atingir seus reais objetivos. Sendo assim, a instituição escolar passa a ser um lugar onde o mundo é tratado como objeto e não como ambiente, lugar de vivência (CHARLOT, 2013, p. 147). Devido a tais fatores é que permanece a dificuldade dos jovens estudantes da atualidade se adaptarem ao tipo de escola predominante, a qual está organizada em uma estrutura verticalizada e hierarquizada. E o que seria então a escola?

Uma instituição central na vida dos jovens, além de ser um espaço de convivência e aquisição de aprendizado, onde geralmente se passa parte significativa de seu tempo, e mesmo ainda diante de tantas insatisfações e dificuldades, permanece sendo o local onde esse público alimenta sonhos e expectativas para o futuro. É partindo desse pressuposto que surge a preocupação com a juventude inserida na escola, bem como a permanência da mesma, e ainda a advertência voltada

para as tentativas inclusivas, anulando assim o processo excludente. Acerca desse processo, Arroyo enfatiza que:

Uma tentativa que concentra espaços é tornar a escola mais inclusiva. Procuremos incluir os adolescentes e jovens nas estruturas que aí estão. Já que mudá-las parece impossível, tentemos que os adolescentes e jovens junto com os profissionais da escola encontrem frestas para incluí-los (ARROYO, 2013,p. 226) Diante da realidade exposta é que se percebe a necessidade de refletirmos acerca do papel da escola e o seu relacionamento estabelecido e desenvolvido com nossos jovens, ou seja, pensar em atribuir um sentido ao espaço escolar que encante o olhar da juventude que, mesmo diante, muitas vezes de uma realidade cruel e excludente, ainda podem encontrar nesse território um local onde possam desenvolver relacionamentos, compartilhar experiências e trabalhar na perspectiva de um brilhante projeto de vida futuro, pois segundo Dayrell a realidade é a seguinte:

É necessário salientar que, ao refletir sobre os jovens, estou considerando uma parcela da juventude brasileira que, maioritariamente, frequenta as escolas públicas e é formada por jovens pobres que vivem nas periferias dos grandes centros urbanos marcados por um contexto de desigualdade social (DAYRELL, 2007, p. 1107) Vale salientar que para alguns desses jovens, a escola, mesmo mantendo a velha estrutura ainda pode trazer resultados positivos no que diz respeito à concretização dos seus sonhos, para explicar esse fato é que foi aplicado um questionário com 39 alunos do Ensino Médio.

## 1. Percurso Metodológico

A pesquisa foi realizada com um total de 39 alunos dos terceiros anos do Ensino Médio, do turno diurno da Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira. Instituição da Rede Estadual de Ensino de Alagoas situada no município de São Miguel dos Campos, o qual fica distante da capital 60 Km. Os alunos que se submeteram a responder ao questionário estão na faixa etária de 16 a 24 anos de idade. Antes de iniciar a aplicação do instrumento, a professora explicou qual o objetivo da atividade que iria ser desenvolvida, ao mesmo tempo em que solicitou de todos que fossem extremamente sinceros com suas respostas, para tanto os mesmos não necessitavam identificar-se, pois dessa forma seria mais fácil colher

informações precisas e reais. Não houve nenhuma resistência por parte do grupo ao trabalho que estava sendo proposto, pelo contrário, observou-se que na ocasião a turma apresentou um grande poder de concentração, além de se sentirem motivados a expressarem suas opiniões, na realidade eles ficaram motivados pelo fato de estarem sendo ouvidos, e era como essa audição trouxesse a tona a expectativa da realização de seus anseios.

## 1. Resultados e discussões

A escola, ao longo das décadas tem apresentado diversos problemas e pontos que merecem serem discutidos e analisados, e isso muitas vezes perpassa a estrutura física dos prédios adentrando o próprio interior do espaço escolar, porém não se pode negar a existência dos jovens nesse ambiente, bem como seus projetos de vida. O projeto é que vai nos permitir fugir aos determinismos e improvisos, organizando e planejando nossas ações futuras (MACHADO, 2004). Vários são os questionamentos feitos por essa categoria, pois decisões necessitam serem tomadas, daí surgirem indagações como: Que religião seguir?

Com quem namorar?

Que locais frequentar ?

Que curso fazer?

Que profissão seguir?

Tendo o jovem como foco principal do estudo é que foi aplicado um questionário, com questões objetivas e subjetivas, com duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio do turno diurno da escola já referenciada no texto. O primeiro ponto de análise foi a faixa etária dos envolvidos, e detectou-se que existe uma variável que vai desde os 16 anos até os 24, porém mais de 50% encontra-se na casa dos 18 anos de idade. Outro questionamento esteve relacionado às condições econômicas do grupo entrevistado e, quando perguntados quantos deles recebiam algum recurso financeiro dos pais mensalmente, obteve-se a resposta contida na tabela abaixo. Tabela 1: Você recebe mesada dos seus pais durante o mês?

<b>Resposta</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>%</b>
Sim	05	13%
Não	34	87%

Com base nas respostas contidas na tabela é que se pode constatar o contexto econômico no qual os jovens pesquisados estão inseridos, e partir de então percebe-se que as necessidades e desejos estão, em uma primeira instância, relacionados ao fator dominante financeiro, e é na escola, e a partir do que se pode conquistar através dela que os tais depositam suas expectativas. Quando questionados acerca do seu projeto de vida futuro, obtivemos as seguintes respostas: Tabela 2: Qual o seu projeto de vida para daqui 10 anos?

<b>Resposta</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>%</b>
-----------------	---------------------	----------

Ter uma profissão, ganhar dinheiro com ela e ser feliz.	38	98%
Não respondeu	01	2%

Portanto, para o jovem pesquisado está em uma condição de felicidade dependerá da sua inserção no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades na profissão que trará remuneração para o mesmo. O que de fato trouxe relevância é saber que essa categoria ainda atribui sentidos e valores a instituição escolar, mesmo muitas vezes o comportamento não condizendo com o pensamento, porém eles admitem que a maneira mais condizente de conseguir alcançar seus objetivos ainda está na preparação que a escola tem ofertado para que os mesmos ingressem no ensino superior, pois quando se perguntou acerca da profissão estabeleceu-se uma relação com o ingresso nas universidades e faculdades através do ENEM[3] .

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Após as discussões e conceitos propostos no texto apresentado, pode-se concluir que mesmo diante de um contexto aparentemente adverso, a escola atual tem, na sua grande maioria se distanciado da realidade no que concernem os sonhos dos nossos jovens. Mas afinal o que seria a escola?

Um espaço onde se adquire informações que devem ser transformadas em conhecimento?

Um local onde pais colocam os seus filhos tendo a convicção que ao final dos estudos, estes irão conseguir um trabalho que os remunere e que consigam sobreviver?

Um lugar onde se compartilha ideias e culturas, ou simplesmente um espaço que se deve frequentar para a conclusão dos estudos?

A juventude ainda atribui sentidos a escola, mesmo em muitos casos não demonstrando tal pensamento, pois fatores como a indisciplina, o desinteresse e muitas vezes o descaso com algumas questões referentes ao ambiente escolar nos faz desacreditar que existam boas intenções. A pesquisa realizada conseguiu constatar que o jovem atribui um real sentido a escola sim, é nela e a partir dela que eles imaginam que terão melhorias em seu projeto de vida, pois os mesmos sonham que no futuro terão uma profissão que não apenas trará uma realização profissional, mas também profissional, e que dentro desse contexto a escola e o que se faz nela assumem um papel de fundamental importância. O que se deve refletir é: por que a escola tem tanta dificuldade em fazer com que esses jovens sintam-se atraídos pela instituição escolar Será que ela está preparada para

corresponder aos anseios dessa categoria, principalmente quando se pensa em projeto de vida?

---

[1] A Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira está situada no município de São Miguel dos Campos, estado de Alagoas, conta atualmente com cerca de 1.270 alunos, distribuídos em três turnos e no Ensino Médio. A mesma ainda tem duas extensões no município de Roteiro, distante 30 Km da sede.

[2] Juventudes no plural objetiva destacar a diversidade de modos de ser jovem existentes.

[3] Exame Nacional do Ensino Médio (Enem ) instituído a partir foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009 passou a ser utilizado como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. 5. Ed - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas - 1. Ed. - São Paulo: Cortez, 2013. DAYRELL, Juarez. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105 - 1128. Out. 2007 Dubet. François. A escola e a exclusão - Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, Julho/2003. PAIS, Machado José. A construção sociológica da juventude - alguns contributos. Análise Social, vol XXV (105-106), 1990 (1º, 2º), 139-165. PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, ANPED, n.5/6, 1997. PEREIRA, Angélica Silvana & GARBIN, Elisabete Maria & BASSO, Rita. A escola, a rede e a rua - Espaços e tempos juvenis nas tramas do contemporâneo. Revista Reflexão e Ação: Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p. 227-253, jul/dez, 2013.

[1] A Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira está situada no município de São Miguel dos Campos, estado de Alagoas, conta atualmente com cerca de 1.270 alunos, distribuídos em três turnos e no Ensino Médio. A mesma ainda tem duas extensões no município de Roteiro, distante 30 Km da sede. [2] Juventudes no plural objetiva destacar a diversidade de modos de ser jovem existentes. [3] Exame Nacional do Ensino Médio (Enem ) instituído a partir foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009 passou a ser utilizado como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior.

\* Graduada em História e pós-graduada em Gestão Educacional. Atualmente exercendo a função de técnica na Unidade de Apoio Pedagógico da Segunda Gerência Regional de Educação do Estado

de Alagoas. E-mail: [elydaedavi@hotmail.com](mailto:elydaedavi@hotmail.com)

\*\* Mestre em Química Orgânica e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Graduada em Química pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atua na chefia do Núcleo de Rede da Segunda Gerência Regional de Educação (2ª GERE). Professor de Ciências do Ensino Fundamental II na Escola Conceição Lyra. E-mail: [ccirocha@hotmail.com](mailto:ccirocha@hotmail.com)

\*\*\* Graduada em Letras e pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura e em Gestão Educacional. Professora de Língua Portuguesa. Atualmente exerce a função de técnica na Unidade de Apoio Pedagógico da Segunda Gerência Regional de Educação do Estado de Alagoas. E-mail: [jeanecristinar@hotmail.com](mailto:jeanecristinar@hotmail.com)

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 09/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: